

RIO DE JANEIRO

16

DE MAIO DE

1925

AMAZA

DIRECTOR

CONSELHEIRO X X.



NO 171
ANNO IV



— Preciso de um marido... Onde irei «caval-o»?

EXPEDIENTE

“A MAÇA”

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida M. de Sa, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atrazo de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

Dentre esses pedimos resposta, ás nossas reiteradas cartas, aos seguintes:

Alfredo Fernandes	— Antonio Carlos	— Minas
Candido Mosqueira	— Pomba	—
Domingos Orfanó	— Alfenas	—
Francisco Gonther	— Dôres do Indayá	—
Joaquim Louro	— Mar de Hespanha	—
José Fausto Dias	— Ponte Nova	—
Raymundo Dias	—	—
Modesto Vieira	— Jequitinhonha	—
Antonio Gentile	— Soledade	—
	— Caxambú	—
Nestor Lopes Coelho	— S. Sebastião do Paraizo	—
Sizenando Itabaiana	— Januaria	—
Armando Santos	— Viçosa	—
Luiz Fontana	— Ouro Preto	—
Agenor Pereira da Cunha	— Itajubá	—
A. B. C.	— S. João d'El Rei	—
Brilo & Santos	— Patrocínio	—
Nicanor Figueiredo	— Pirapora	—
Mario Salgueiro Vianna	— S. L. Carangola	—
Alfredo Barbosa da Silva	— Sete Lagoas	—
Othon Dias	— Machado	—
Abraham Bichana	— Leopoldina	—
Carlos Alves	— Januaria	—
Joaquim Pedro Barbosa Junior	— Patrocínio	—
C. Oliveira Azevedo	— Oiveira	—
S. Rezende	—	—
M. Franco	— Itauna	—
A. Salles	— Caratinga	—

Assignatura e venda avulsa

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600

Para o Exterior

Porte simples:		Registrado:	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assefinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior - (cores)...	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1.ª e 2.ª a	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu



Atirei o meu lençinho
Por detraz de uma janella.
Quem tem seu amor bonito
Não dorme faz sentinella

Espirito portuguez

Ha annos esteve no extincto theatro D. Amelia uma companhia de que era principal figura uma japoneza, Sadda Yacco.

O espectaculo dramatico era completado pela «Dança do Fogo», desempenhada pela celebre Loie Fuller.

Ao descer o panno sobre a «Dança do Fogo», Eduardo Garrido tomou-me d'um braço e sahimos. Na rua, o brilhantissimo homem de theatro parou e disse-me:

— Ora vê lá tu o que são as coisas d'este mundo: a Fuller é que dança no fogo e a outra é que é «a Sada!» — CAMARA LIMA.

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, minha senhora, é frequente, na gravidez, aggravar-se esse corrimento, que se chama leucorrhéa e do qual soffrem muitas moças e meninas porque abusam da saude e não se queixam ou não usam o remedio apropriado.

— O unico effcaz e inoffensivo é o BLENOL.

— E' urgente começar a tomar-o para evitar soffrimentos ao nasciturno e á mãe no acto da «de-livrance».

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44

TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO
usem sempre o

“GRINDELIA”

DE OLIVEIRA JUNIOR

— PODEROSO CALMANTE, TONICO
E EXPECTORANTE —

Pedir e exigir sempre: “GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR”

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAUDE**

Para que?

Um doente vai consultar-se com o professor Miguel Couto. Terminado o exame, indaga, inquieto:

— Diga-me uma coisa, doutor: acha o senhor que eu posso viver cem annos, como meu pae?

— Que idade tem o senhor?

— Cincoenta annos.

— Bebe?

— Não, senhor.

— Fuma?

— Não, senhor.

— Joga?

— Não, senhor?

— Gosta dos prazeres da mesa?

— Não, senhor.

— Gosta de mulheres?

— Não, senhor.

— E Miguel Couto:

— Então, para que diabo quer o senhor viver tanto tempo?

*** Certo commerciante em difficuldades, procura um amigo, a quem confessa a sua situação.

— Imagina tu, meu velho, que eu tenho hoje uma letra a pagar, e não tenho o dinheiro. Queria que me emprestasses cinco contos de réis.

— Com quem está a letra?

— Com um sujeito com o qual eu não tenho intimidade.

E o outro:

— E' extraordinario!... Então, tu vens pedir cinco contos a mim, que sou teu amigo, para dar a um sujeito a quem tu nem ao menos conheces?...



A mulher é um diabo muito aperfeiçoado.

Victor Hugo.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalisada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrañda á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Albuquerque, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

VELHOS-OUVI!

A MOCIDADE E' TUDO

A Saude do homem, não contem absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer órgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... E por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura: IMPO-TENCIA (até a idade de 90 annos).

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluições nocturnas, dyspep ia, tontura, esgotamento nervoso fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralysisa dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.223 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositaríios: SCHILLING, HILLIER & Co. Ltda. — Escripíorio e Deposito Rua 1.º de Março, 4 — Telephone Norte 821

As mãos das brasileiras

A brasileira é uma mulher naturalmente, instintivamente elegante. Cultiva a sua belleza, trata-se, tem o culto da attitudo, tem, sobretudo, o culto das mãos. As mãos da brasileira cuidada são das mais bellas que eu conheço: mãos compridas, expressivas, pallidas, espirituaes, ao mesmo tempo inquietas e indolentes, mãos feitas, como as das nobres donatarias, para acariciar e para enfiar perolas.

JULIO DANTAS.

O homem bem educado é aquelle que vive na casa da sua amante e morre na da sua esposa legitima. — ANDRÉ BECQUE.

Numeros atrasados da A MAÇA
encontram-se a venda na LIVRARIA BRAZ LAURIA
R. Gonçalves Dias, 78

SQRÉT

INNEGUALAVEL TONICO NERVINO

Em todos os casos que se torne necessario restaurar os nervos, este maravilhoso tonico composto de substancias vegetaes, produz surprehendentes resultados nos casos de: Falta de Memoria, Nervosismo, Insomnias, Perda das Forças Viris e em todos os casos que o mal provenha do enfraquecimento dos nervos

ELIXIR DE SORÉT Vende-se em todas as drogarias e Pharmacias. Approvado pela Directoria de Saude Publica em 26/6 1919 sob N. 97 — — — —

As paulistas

Uma manhã, no «deck», durante a viagem, apresentaram-me a uma senhora nova, morena, que falava portuguez. Uns labios vermelhos, uns dentes pequeninos e brancos, sorriam para mim. Beijei-lhe as mãos, e perguntei:

— E' brasileira?

Resposta prompta, num tom de orgulho firme:

— Sou paulista!

JULIO DANTAS

UMA POSITIVA PROVA DE MERITO

A Preparação do Dr. Crossman é um medicamento interno para combater eficazmente a Gonorrheia aguda ou chronica e todas as doenças venereas de ambos os sexos.

A acção benéfica da Preparação do Dr. Crossman sobre as mucosas infectadas e inflammadas, é augmentada pela acção de outras substancias componentes que facilitam a secreção e expulsão da urina. N'isto consiste precisamente o seu extraordinario valor para a cura das inflammções dos rins e bexiga e outras enfermidades semelhantes.

Não produz sensação ou effeito desagradavel no estomago ou rins e torna desnecessarias injeções e irrigações. Um frasco de ensaio provará o seu merito; *dois frascos bastam para os casos usuaes.*

A Preparação do Dr. Crossman cumpre maravilhosamente o que outros tratamentos não passam de prometter.

A venda em todas as principaes Pharmacias "Drogarias".

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

Chove, chuva miudinha.

Na cópa do meu chapéu.

Quando estou com meu bemzinho

Sempre cuido estar no céu.

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchitis, prostatitis, etc.), **Leucorrhéa** (flores brancas), **Métrites**: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 4 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 :: Tel. 6181 Central

Cabellos Brancos!?

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
 - 2.º — Cessa a queda do cabello.
 - 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
 - 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
 - 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
 - 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.
- A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Numeros afrazados da A MAÇA

encontram-se a venda na Livraria BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

Fui soldado, assentei praça

No regimento do amor.

Como sentei por meu gôsto

Não posso ser desertor.

OLHOS

Inflammações e purgações

USE O

COLLYRIO MOURA BRAZIL

ESPIRITO MATUTO

O cantador pernambucano Aragão foi ter com migo, certa vez, quando no «Hotel de France», em Fortaleza, eu jantava em companhia do jornalista Manoel Monteiro. Aragão vestia um terno de roupa nova, havia «quebrado a tigela». Convidei-o a tomar parte na refeição e, com surpresa minha, elle promptamente acquiesceu:

— Eu quero. Agora, matuto em frente de gente não come. O dicomê fica na mesa e elle se acanha... Matuto só tem de gente o rasto. Matuto é o bicho mais parecido com gente que Deus deixou no mundo...

Quando o criado lhe apresentou o cardápio, elle protestou:

— Pra que diabo é esse papelão? Quero lá sabê de iscuê versidade de comida! Traga o que tivê! traga a janta que eu como... Eu não sou biqueiro, não. Só não me traga comida com gordura de porco, carne de capado, nem carne de criação, que é carregada. O resto...

E chamando o criado, advertiu:

— Sim, não vá trazê coisinha por coisinha não! Eu quero é tudo engalobado. Eu gosto é do taípeiro...

Manoel Monteiro indagou:

— A que é que faz mal carne de criação?

— A que é? Só pode ser ao corpo...

Emquanto aguardava o jantar, Aragão nos confessou:

— Eu só não gosto de comedoria de Hotel porque isso é uma especulação: é umas fôinha lá no fundo do prato. Vou nisso não! Serei lagarta?

LEONARDO MOTTA



Com o uso do **Biotonico Fontoura**

observa-se o seguinte :

- 1.—Sensível aumento de peso.
- 2.—Levantamento geral das forças.
- 3.—Desapparecimento do nervosismo.
- 4.—Aumento dos globulos sanguineos.
- 5.—Eliminação da depressão nervosa.
- 6.—Fortalecimento do organismo.
- 7.—Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.—Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.—Agradavel sensação de bem estar.
- 10.—Rápido restabelecimento nas convalescenças.

App. pela D. N. S. P., em 27-4-1918, sob o N. 175

A MAÇA

Numeros atrasados, desde o primeiro, publicado em 11 de Fevereiro de 1922, encontram-se na

LIVRARIA BRAZ LAURIA —

R. Gonçalves Dias, 78

As esposas bellas são joias preciosas. Os maridos são as vitrines.

HERMES FONTES.

OS QUATRO CAVALLEIROS DO APOCALYPSE

VERSÃO BRASILEIRA DE **PAULO VARZEA**

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PREÇO 6\$000

Filmando. Chronica

Muita gente espantou-se com a noticia do casamento de Estelle Taylor com Jack Dempsey. Horrorizaram-se as melindrosas quebradicas, enfureceram-se os marmanjos com aquella innominavel falta de gosto, que levava a graciosa actriz a entregar-se, como esposa, ao brutamontes de tal marido.

Com aquelle focinho redondo, de nariz chato e olhos mãos de bull-dog acorrentado, Jack Dempsey não poderia nunca esperar que tão formosa mulher viesse a apaixonar-se por elle, diziam todos, quando aqui chegaram os primeiros boatos do possivel noivado dos dois.

Enganaram-se como se vê, os que assim pensavam. Enganaram-se porque não contavam com o prestigio formidavel da força, «do musculo», que a mulher mais admira do que a regularidade do rosto, a forma da bocca, a tonalidade dos olhos.

Jack Dempsey sempre venceu com o auxilio dos seus musculos exercitados, e mais uma vez na conquista de uma esposa. Porque a mulher quando casa, se é mulher realmente, não quer um boneco, quer um macho, um homem. E quanto maior é o contraste que se offerece entre a sua fragilidade e belleza, e a robustez e virilidade do homem, tanto mais forte será a attracção que os irá lançar nos braços um do outro.

Alem disso, hoje em dia, um nariz esborrachado, um dente partido, são defeitos sem importancia, de facil concerto: entra um homem torto para as mãos de um medico, e, em quinze dias ou um mez, está apto a comparecer á pretoria... ou ao cemiterio...

A linda Estelle, como informaram telegrammas, exigiu que o noivo concertasse ou substituísse

o nariz, antes de pousarem a cabeça no mesmo travesseiro. E Jack, que por uma noiva tal deve pellar-se, não hesitou: mandou remendar a batata, retocal-a, conformal-a e reformal-a.

Dempsey possui hoje um nariz apresentavel, e a mudança do nariz transformou-lhe toda a physionomia.

E' verdade que perdeu a raça: O nariz caracterizava-o: perdendo-o, trocando-o, abasardou-se, passou de «bull» a «carline-dog». Ganhou porém muito mais do que perdeu: uma mulherinha que é mesmo «um pedaço»!...

M.

Interessa a todos

A conhecida CASA TEDESCO, para combater a grande crise que atravessamos, faz este mez o desconto real de

20%

nos preços marcados em todos os tecidos de sedas, linho, tricollines, voltagens e crepons.

Uma bem sortida serção de melão, que vendemos pelos preços dos fabricantes: só ganhamos os descontos. Venham verificar.

RUA GONÇALVES DIAS, 9

Rodolpho Valentino, cujo verdadeiro nome é Rodolpho Raffaelo Guglielmi Valentino, é natural da Italia, onde nasceu a 6 de Maio de 1895, em Castellaneta. Producto da união de um italiano com uma franceza, teve a infelicidade de ver-se orphão aos onze annos, quan-

do estudava no Collegio Dante Alighieri. Cursou em seguida a Escola Militar e a Real Academia de Agricultura, recusando-se, porém a seguir qualquer carreira, pelo que foi mandado, com pouco dinheiro e muitos conselhos, ganhar a vida nos Estados Unidos.

O que foi a sua vida na America todo o mundo sabe. Foi bailarino no Café Maxim, em New York, actor de opereta na California, e finalmente, por intermedio de Norman Kerry, conseguiu ser contractado por Emmett Flynn. Actualmente é um dos mais formosos astros da constellação cinematographica norte-americana, disputado pelas melhores emprezas, a troco dos mais tentadores salarios. Casou-se, ha



tempos, com Winifred Hendmt, filha de um famoso perfumista, e, dizem, ainda não se arrependeu.



Lila Lee vai ser a «leading-woman» de Thomas Meighan no seu próximo filme para a Paramount, intitulado «Old Home Week»; os demais papéis serão interpretados por Larry Wheat, Joseph Smiley, etc.

Laura La Plante e Pat O' Malley, que interpretam os principais papéis do filme «The Teaser», da Universal serão secundados por Hedda Hopper, Margaret Quimby e Walter Mac Grail.

Glen Hunter foi convidado para fazer o protagonista do primeiro filme de Tom Terris para a Associated Exhibitors, intitulado «My Buddy's Wife».

Edna Murphy figura em um dos principais papéis do filme «The Peddler», da Universal.

Viola Dana e Ben Lyon são os artistas mais conhecidos que figuram no elenco do filme «Every Woman's Desire».

Fazem parte, actualmente, da United Artists, Norma e Constance Talmadge, Rudolph Valentino, Nita Naldi, Milton Sills, Myrtle Stedman, Lloyd Hughes, Colleen Moore, Corinne Griffith, Ronald Colman e Alla Nazimova, além de outros.

Estelle Taylor vai figurar ao lado de Jack Dempsey, seu marido, no filme Manhattan Madress, da Associated Exhibitors. Se não nos enganamos, é a primeira vez que o campeão mundial de todos os pesos (upa!) trabalha com sua esposa (peso mosquito).



Victor Schertzinger vai dirigir a nova filmagem de «A Sonata de Krentzer», para a Fox.

William Nigh dirige Glenn Hunter e Edna Murphy no filme «The Little Giant», da Universal.

Norma Shearer e Alec Francis têm papéis no filme «Walking up the Toron», da United Artists.

No filme francês «Fen Mathias Pascal», o principal papel cabe a Svan Monjoskine.



Cecil B. De Mille continua a arrebatar artistas para completar o elenco da sua nova empresa. Dizem que Edward Burns tem já firmado um contrato com o famoso director e que a Paramount resolveu aumentar os salários de Gloria Swanson, para a qual se teriam voltado as vistas cubiosas dos dirigentes da empresa de De Mille.

A First National está fazendo «The Making of O' Malley», com Dorothy Mackaill e Milton Lills nos principais papéis.

Laura La Plante e Pat O' Malley farão os principais papéis do filme «The Teaser», da Universal, secundados por Hedda Hopper, Margaret Quimby, Walter Mac Grail e outros.

Dr. Papafita

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO.
DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passelo, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



ELIXIR
DE
NOGUEIRA
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO
João da Silva Silveira
PREPARADO CUJO VALOR
É RECONHECIDO QUANDO
EMPREGADO CONTRA A
SYPHILIS
E SUAS TERRIVEIS CON-
SEQUENCIAS
MILHARES DE ATTESTADOS MEDICOS!
MILHARES DE CURADOS!
Grande depurativo do sangue



*** Certo dia, levado por uma questão de dinheiro, foi o duque de Morny ao escriptorio dos Rothschild. O barão, chefe da casa, recebe-o desembaraçadamente.

— Cavalheiro — disse-lhe, — puxe uma cadeira.

— O senhor sabe quem eu sou? — protestou o duque, indignado. — O senhor está falando com o duque de Morny!

E o banqueiro, sem se alterar:

— Senhor duque... puxe duas cadeiras!



BLENORRHAGIA, CYSTITE, CATHARRODA BEXIGA

Tratamento rapido e completo com a

Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsulas citrinas e

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

ODONTOL

PASTA PO'-ELIXIR

DENTIFRICIOS

**MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA**

**CLARÊAM E
CONSERVAM
OS DENTES**

**PERFUMAM
O HALITO**

**Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito**

Fco. GIFFONI

1º de Março 17

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO MEDICINAL

**PERFUMA, =
= ONDULA,
AMACIA E =
CONSERVA O
CABELLO.**

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 1º DE MARÇO 17-RIO DE JANEIRO

*** Antigamente, em Londres, as mulheres não representavam no theatro. Eram os homens que, disfaçados em mulher, preenchiam, em scena, os papeis femininos. Um dia, impaciente já pela demora em começar um espectáculo, o rei Carlos II mandou chamar o empresario. E este, afflicto:

— Sire, é um instantesinho.

E torcendo as mãos:

— A Rainha está acabando de fazer a barba!

Numeros afrazados da A MAÇA

encontram-se á venda na Livraria BRAZ LAURIA
Gonçalves Dias, 78

Cabellos á Ingles e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

PILULAS DE CAFERINA
DE
ABREU SOBRINHO

FÉBRES

• INTERMITTENTES •
• PALUSTRES • SEZÕES •
• NEURALGIAS •
• MALEITAS •

No Tribunal

— Senhor juiz, eu sou accusado de ter furtado um relógio de ouro. E é falso, senhor juiz; é duas vezes falso. Primeiro, porque eu não roubei relógio nenhum; segundo, porque o relógio não era de ouro!

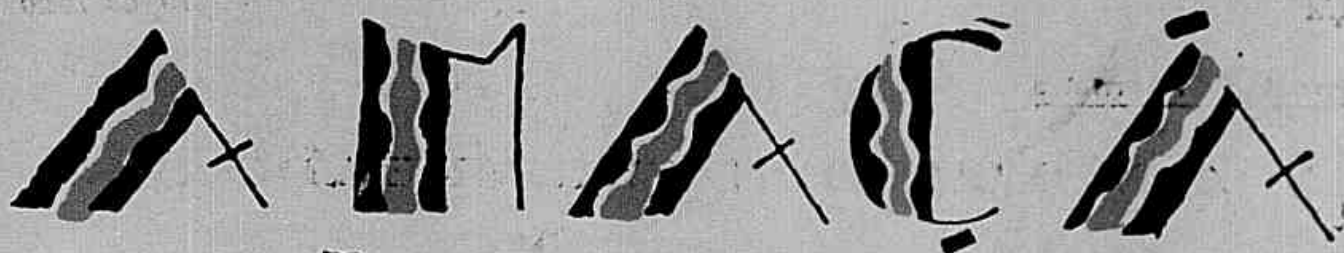
Sobre a moda de Inverno...



procure obter
esclarecimentos
no

AO 1.º BARATEIRO

Av. Rio Branco, 100



DIREÇÃO

CONSELHEIRO X.

N. 171

ANNO. IV



Rio de Janeiro, 16 de Maio de 1925

O CACHORRO E O PRESUNTO

— Homem de hoje, minha filha, é como cachorro! — dizia D. Francisquinha, com emphase, á mesa do jantar.

— Oh, mamãe, que exaggero! — protestava a moça, achando graça na opinião insolente da velha.

— Deixa-te estar, que tu has de ver! — concluía, severa, Dona Francisquinha.

Certa noite, saíam mãe e filha de uma festa em casa amiga, em que tinha sido enorme a fartura de comidas e bebidas. Intima da família, Dona Francisquinha, brasileira legítima, fez o que sempre fazem, em taes circumstancias, as classicas matronas nacionaes: embrulhou uns doces, umas fatias de presunto e um pedaço de queijo, enrolou tudo isso na capa e, com a sua Lilina ao lado, mergulhou, com receio, na rua silenciosa.

Haviam, as duas, dado alguns passos, quando a velha notou, pisando-lhe nos calcanhares, o vulto de um cão muito magro, muito feio, muito sardento.

— Chô, bicho! — enxotou, num gesto, amedrontada.

Um minuto depois, porém, voltava o animal a pisar-lhe na cauda do vestido, insistindo uma, duas, tres vezes, numa teimosia irritante. De repente, ao afugental-o mais uma vez, Dona Francisquinha sorriu.

— Não te lembras, Lilina, daquella vez que eu comparei o homem de hoje com o cachorro?

— Lembro-me, sim, mamãe.

— Pois, olha, é por isto: aqui vão, lado a lado, uma mulher velha, feia, rabugenta, e uma moça, encantadora, elegante, cheia de viço, que és tu. Entretanto, a quem é que o cachorro acompanha? A mim, porque sente, pelo faro, o presunto que eu levo.

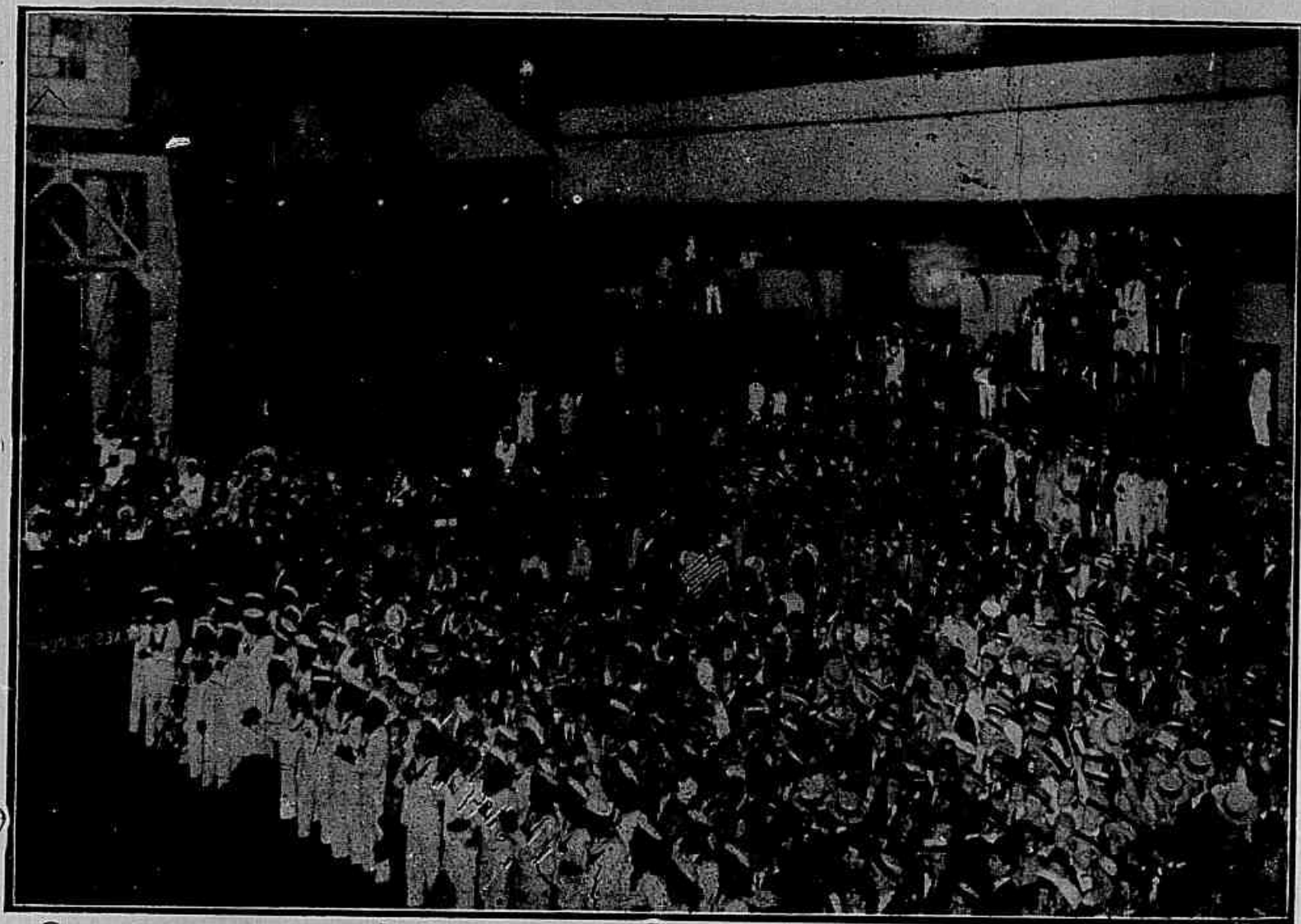
E apertando a filha com o braço desoccupado:

— O presunto, minha filha, é o dinheiro.

E num suspiro fundo, em que ia toda a sua tristeza de mulher pobre:

— Para onde vae o presunto, vae o cão...

CONSELHEIRO X. X.

Acontecimentos da semana**A VOLTA DOS TRIUMPHADORES**

Constituiu uma verdadeira apothéose, a recepção que a cidade fez, 4.^a feira última, aos valorosos jogadores do C. A. Paulistano, no seu desembarque, de regresso da Europa. Esta pagina fixa alguns aspectos d'essa consagração patriótica: ao alto, a equipe dos assombrosos campeões, que volta gloriosa, depois de ter vencido os mais famosos «teams» europeus. Em baixo, o povo carioca, no seu entusiasmo, glorificando os triumphadores.

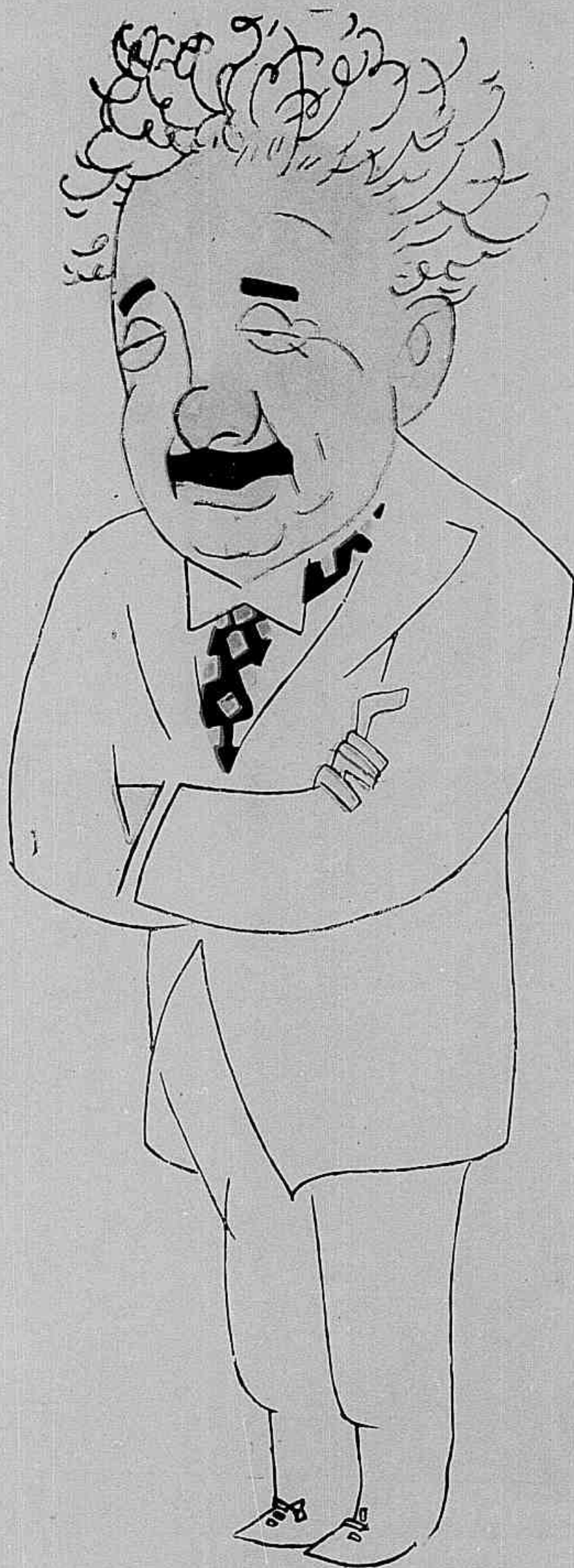
Chronica Photographica da Cidade

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



Ao alto, aspectos do encontro de domingo passado, entre o Botafogo F. C. e o Vasco da Gama — No centro da pagina, banhistas e nadadoras, na praia de Icarahy — Em seguida, os «teams» do C. R. Flamengo e Fluminense F. C., vencedores dos jogos de domingo — E, em baixo, socios do Natação e Regatas, que tomaram parte no torneio intimo desse dia.

GLORIAS ITINERANTES



ALBERT EINSTEIN

GLORIAS ITINERANTES

ALBERT EINSTEIN

O anno de 1905 foi assinalado nos meios scientificos allemães pelo apparecimento de um physico de Berlim que pretendia, por motivos que elle proprio dispunha, alterar, de algum modo, as leis basicas da mechanica. Tratava-se de um rapaz de vinte e nove annos, de origem suissa-allemã, e, pelo meio em que vivia, notoriamente israelita. Chamava-se, em summa, Albert Einstein.

A facilidade com que então appareciam esses espiritos repolucionarios fez, entretanto, com que a sciencia não tomasse conhecimento d'esse novo iconoclasta. O que Newton dissera estava certo. A theoria de Gallileu não podia soffrer abalos. E o artigo de Albert Einstein sobre o assumpto morreu, quasi, na «Revista de Chimica» em que foi publicado, logrando apenas um ou outro commentario, pela originalidade da concepção.

O estudioso de physica era, porém, israelita. Corria nas suas veias o sangue daquelle povo infatigavel, que sobreviveu a egipcios e romanos. A pertinácia era a sua fé. E foi com a serenidade confiante da sua raça que continuou pelo mesmo caminho, passando, apenas, dos dominios da physica para os dominios da mathematica, afim de melhor explicar as suas conclusões.

E em 1911 voltou Einstein, em publico, ao assumpto. Então, não se tratava mais de uma possibilidade. A Verdade, não sahida de um poço, mais descida do céu, estava na sua mão. E um artigo mais positivo, baseado nos principios mathematicos mais rígidos, veio, d'esta vez, sacudir o mundo, attrahindo a sua attenção para factores que lhe tinham passado, até então, despercebidos.

Albert Einstein andava, então, pelos trinta e cinco annos. As mathematicas, no seu cerebro, haviam attingido o mais alto desenvolvimento. E era pelos fios d'esta, pela certeza dos seus calculos, que os especialistas se convenciam de que estavam deante de um genio, de um cerebro assombroso e privilegiado, e não de um louco, como a principio se supuzera.

Quando, em 1914, estalou a guerra, a theoria de Einstein começava a ser possuida, já, por alguns espiritos mais avançados. O mathematico israelita não era um escriptor, e, ainda menos, um expositor verbal. A sua concepção, obscura por natureza, tornava-se impenetravel, quando exposta pelo autor. Cousas que, ao seu espirito de super-homem pareciam simplissimas, claras como a luz do meio-dia, appareciam aos olhos dos outros complicadissimas, escuras como a treva da meia-noite. D'ahi a marcha lenta, quasi insensivel, das suas idéas, no mundo scientifico do seu tempo.

Durante a conflagração, Einstein agiu como um patriota. Professor de uma escola superior, assignou, com os outros, o famoso manifesto da «Kultur», sustentando o Kaiser, em nome da intelligencia allemã. E tão sincero foi na sua declaração, que, quando se assignava, em Spa, a capitulação dos exercitos allemães, pedia elle, em Genebra, a sua naturalização, passando a ser, oficialmente, cidadão da Confederação Suissa.

Essa circumstancia, e o levantamento do cerco da Alemanha, fizeram transbordar o nome do sabio. Os primeiros ataques contra as suas idéas fizeram-se ouvir no estrangeiro:

— E' um idiota!... E' um israelita que quer vender a Sciencia como os seus antepassados venderam o

Christo!... E' um trapalhão que não sabe o que diz... — gritava a imprensa franceza, pela bocca das suas mediocridades douradas.

Ante essa gritaria os verdadeiros sabios francezes franziram a testa. O facto de nós não comprehendermos uma cousa não quer dizer que essa cousa esteja errada. E Charles Nordmann, com a sua autoridade, falou:

— Estaes enganados, senhores. Albert Einstein não é um homem que não sabe o que diz.

E definiu-o:

— E' um sabio que não sabe dizer o que sabe!

Com o seu prestigio de philosopho elegante, Bergson correu a Sorbona, e iniciou uma série de conferencias contra a theoria da Relatividade. Einstein era um impostor. Era uma especie de Erostrato, incendiando, para tornar-se famoso, a bibliotheca de Alexandria.

— Elle chega a dizer, senhores, que a Terra não gyra! — exclamou.

— Oh!... Oh!... — ouviu-se de toda a parte.

Um homem ergueu-se, porém, da bancada dos professores:

— E como V. Excia. me prova que ella gyra?

Era Charles Nordmann, o mestre dos mestres. E Bergson... moita!

Dias depois chegava Einstein a Paris, para refutar Bergson. A sua physionomia de illuminado impressionou a multidão. Na Sorbona, em meio de uma exposição, foi interrompido por Bergson. Olhou em torno, atrapalhado, como uma criança apanhada com a mão no assucareiro, e ia, talvez, desatar em choro, quando Nordmann se ergueu, e disse, em linguagem corrente, o que o gigante não sabia dizer. E Bergson, confuso, retirou-se.

Hoje, é Albert Einstein um dos maiores espiritos da Humanidade, senão o maior. A sua theoria revolucionou todas as conquistas do cerebro humano, nos dominios da physica, da philosophia e, mesmo, da moral. O Universo toma outra expressão. A Terra, que Gallileu puzera a girar em uma noite de bebedeira, pára, nas suas mãos. A lei de Newton é, em parte, revogada, por decreto do seu genio. O mundo surge, enfim, com outro feitiço modelado consoante a doutrina da Relatividade.

E foi esse homem, ou antes, esse genio, esse gigante em cuja figura, na expressão de Assis Chateaubriand, são encontrados, já, os traços da divindade, que o Brasil hospedou, ha poucos dias. E essa visita, que tanto alegrou a colonia israelita do Rio, foi uma confirmação, ainda, da theoria de Einstein.

Estava a grande sabio em Berlim, repousando dos seus trabalhos como presidente de uma das secções scientificas da Liga das Nações, quando o foram procurar alguns admiradores sul-americanos.

— Queremos que o mestre vá a Buenos-Aires, — disseram-lhe, — Quanto desejaria por uma conferencia alli?

O sabio, que descobre, em dois segundos de mathematica, onde está o mais longinquo satellite da estrella Syrius, tomou do lapis, levou meia hora atrapalhado com a misera arithmetica, e pediu:

— Cinco mil marcos, ouro.

— E por duas conferencias?

— Dez mil marcos, — fez o formidavel mathematico.

E sorrindo, com aquelle sorriso enigmatico e, ao mesmo tempo, sublime, de semi-deus e de judeu:

— E' a theoria da «relatividade»...

LAPLACE

SAUDADE ELEGANTE (Sobre um conto de Odette Pannetier) por JOÃO FORTUNATO

Desde o seu regresso da Europa, Dona Tétéa fechara os seus salões, tão frequentados, antigamente, pela gente «chic» do bairro. E não era sem saudade que a linda senhora evocava as terças-feiras de outrora, em que o gracioso palacete da Voluntarios regorgitava de «toilettes» caríssimas, feitas, algumas, expressamente para aquellas reuniões elegantes.

A ausência do commendador Lobato havia, porém, causado enormes prejuizos á sua fabrica de tecidos; de modo que, ao fixar-se de novo

— E se nós reencetássemos agora as nossas recepções, Augusto?

— As nossas recepções? Para que, filha? E como quem conhece o mundo:

— Não viria ninguém! Toda a gente supõe que a nossa situação ainda é precária, de modo que, com certeza, todos nos evitarão.

— Mas eu quero, Augusto! — arrulhou a moça, dengosa.

O arrulho de Dona Tétéa conseguia tudo do commendador Augusto Lobato. Com vinte e oito annos apenas, e um porte principesco, a linda senhora atravessava áquelle trecho da vida em que os rochedos do roteiro se acham cobertos de rosas. Nos seus olhos negros ardiam, como no templo de Vesta, duas lampadas de oleo sagrado que o commendador ha seis annos não apagava com o seu beijo. Quanto a este, andava pelos cinquenta e oito novembros, era gordo, calvo, beijo pendente, «pince-nez» na ponta do nariz.

Na tarde da recepção, amontoados os «marrons» nos pratos de vidro, e postos ao centro da mesa os outros doces, vestiu Dona Tétéa o seu vestido mais justo, e sentou-se na sala, á espera dos convidados. Sorriso na face larga, opaca de bonhomia, o commendador desceu, tomou o chapéo, e beijou a esposa na testa, despedindo-se:

— Até logo, filhinha! Sê feliz com os teus convidados; ouviste?

A's cinco horas, Dona Tétéa ardia de impaciencia e de despeito. Não havia apparecido ninguém! A's seis, a situação era a mesma. Que diria o marido, quando voltasse? Não! o seu interesse estava em negar a verdade, para não lhe dar, a elle, o gostinho das zombarias costumeiras.

A's seis e meia, enfim, soou a campainha. Era o commandante Rocha Lopes, official de Marinha dos mais illustres e gentis, em companhia do qual Dona Tétéa, nervosa, afflicta, agitada, comeu, então, quasi todos os «marrons» da mesa, entremeiando-os de beijos gulosos, para evitar a indigestão.

Quando o commendador chegou, ás dez da noite, Dona Tétéa estava deitada, espreguiçando-se de somno.

— Que tal a tua festa? — indagou o ancião, zombeteiro.

— Ah, Augusto, que belleza de recepção! — fez a moça, de olhos fechados.

E num suspiro fundo, longo, o dedo na boquilha mimosa:

— Ha quanto tempo eu não recebia!...



ELLE — Nunca enganêi minha mulher.

ELLA — Como vens aqui?

ELLE — Ella sabe!

no Rio, tivera Dona Tétéa de restringir os gastos da casa, a começar pelas recepções semanaes, que importavam, geralmente, em dois a tres contos de réis.

Pouco a pouco, entretanto, foram as finanças do antigo capitalista melhorando de condição. E eram, já, sufficientemente prosperas quando a mulher, saudosa dos tempos antigos, propoz, com o seu dengue habitual:

JOÃO FORTUNATO

AS PEROLAS PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

A maior ambição de Dona Carolina, quando casada, era possuir um collar de perolas, ou, pelo menos, um par de brincos. Impressionára-se que a pallidez daquellas joias lhe ficava bem á pelle morena, de modo que não tirou do pensamento, jamais, essa pequena vaidade feminina.

Passaram-se dez annos e, sobre estes dez, outros dez. As primeiras rugas appareceram-lhe no rosto, antes do collar. O cabello branco precedeu os brincos, que o marido, teimoso, não lhe quiz dar. E chegava a pobre senhora aos cincoenta e oito annos de idade, quando, com a morte do esposo e a gestão directa da sua fortuna, lhe appareceu a oportunidade, tão ambicionada, de realizar o seu grande desejo.

— Quanto custa este collar? — indagou, no oitavo dia da viuvez, em uma joalheria da Avenida.

— Este? Setenta contos, minha senhora; mas são perolas legitimas, verdadeiras... — informou o empregado.

Ante essa resposta, D. Carolina pensou nos brincos:

— E isto, quanto custa?

— Estes brincos? Podem ficar por quinze contos.

A joia era, aos seus olhos, tentadora. Ia, finalmente, realizar o seu sonho, a sua ambição, o desejo de toda a sua vida. Pagou, pois, com um cheque, os brincos desejados e, approximando-se de um espelho, collocou nas orelhas murchas, mirradas pelo tempo, as duas perolas orientaes.

Na rua, ia tão emocionada que quasi não podia andar. E ia, já, em frente ao Alvear, quando o primeiro homem deu pela joia.

— Que lindas perolas! — exclamou o pelintra, parando. — Nunca vi assim!

— Nunca viu? — indagou, lisongeada, a viuva, mostrando num sorriso todos os seus dentes postiços.

RECEM-CASADOS



ELLES

— Dei-me muito mal com o casamento. Ella chegou ao ponto de me deixar dormir na rua porque cheguei um pouco tarde.

— Eu tambem não me dei bem. Minha mulher não consente que eu durma fóra de casa.

ELLAS:

— Imagina que quando elle sae não entra mais.

— Pois o meu é ao contrario, quando entra não quer mais sair.

O rapaz quiz desatar numa gargalhada. Encostou-se, porém, á parede, e concluiu:

— E' a primeira vez, acredite, que eu vejo duas perolas... numa ostra só!



ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Chronica Photographica da Cidade

A SEMANA RELIGIOSA



Partiram para a Europa, no «Formosa», os peregrinos brasileiros que vão a Roma, para assistir as solemnidades do Anno Santo. Ao alto, vê-se um aspecto da missa em que lhes foi ministrada a benção, e, no centro, à direita, e em baixo, outros flagrantess dessa com-movente despedida. No centro, à esquerda, a administração da hostia aos officiaes catholicos, na Igreja de Sta. Cruz dos Militares,

A MULHER DE PUTIPHAR, POR

JOÃO LACTANCIO

Não obstante a modestia relativa do seu cargo militar, a casa de Putiphar, chefe da guarda real, era uma das mais sumptuosas da cidade. Desonesto e violento, o commandante dos pretorianos egypcios vivia folgadoamente á custa do Thesouro publico, de onde arrancava o necessario e, mesmo, o superfluo, para a vaidade doentia de Nephté, filha de Amaoropochi, governador das tribus de Bellamarnum, para além das cachoeiras do rio sagrado.

Nephté, que era mais edosa do que o marido cerca de vinte festas de Isis, passava por uma das mulheres mais feias, mais horrendas, mais indesejaveis do Egypto. Estrabica, desdentada, com as gengivas pintadas de preto e os seios a descerem, como dois saccos mal cheios de areia, até a visinhança das pernas, conta-se que o Pharaó a dá a Putiphar como esposa, com o intuito de punil-o severamente, por haver desviado de palacio, para fins desconhecidos, uma estatua do boi Apis, toda de ouro, tamanho natural. E foi na casa de Nephté, que, comprado aos mercadores da Mesopotamia, foi José, filho de Jacob, admittido como «chauffeur».

Joven e forte, José era, positivamente, uma bella figura masculina. Alto, airoso, elegante, rosto imberbe, não havia mulher que, ao vel-o, não se sentisse, de prompto, impressionada. E se isso acontecia com as de grande formosura, requestadas por uma infinidade de apaixonados, peor succedia á esposa do chefe da guarda, que não tinha, sequer, o amor obrigatorio do marido.

Nesse ambiente de peccado, a situação do filho de Jacob era, como facilmente se imagina, constrangedora, afflictiva, delicadissima. Se, por um lado, as escravas não lhe eram desagradaveis, a patrão constituia, para elle, um verdadeiro pesadello. Bastava um sorriso da megera, para que o hebreu estremecesse de horror, fugindo, apavorado, como se foge de um fantasma, de um monstro, de um espantalho irresistivel.

Certa noite, atravessava o rapaz um dos corredores da grande casa senhorial que davam para a «garage» quando Nephté lhe appareceu, de subito, com esgares de mumia, tolhendo-lhe inteiramente a passagem. Pallido, tremulo, o moço parou, abandonando-se ao seu destino.

— José, adoro-te! — gemeu madame Putiphar, chegando-se para elle, passando-lhe os braços finos, pelludos como os de um urso, pelo pescoço vigoroso.

De olhos fechados, para não ver a desgraça, José esperou os acontecimentos. E aguardava, ancioso, o fim da tragedia, quanto sentiu no rosto um halito quente, funebre, nauseante, como

o que sobe, ás vezes, do fundo das sepulturas. Arrepiado, abriu os olhos, e viu: deante do seu nariz, abria-se, horrenda, a bocca da velha, escancarada, como um abysmo, no espasmo sinistro de um beijo!

Agil, o rapaz deu um salto, fugindo. A sua

PEOR A EMENDA...



ELLA — Isso é um insulto. Dizer que eu entro em casas suspeitas!

ELLE — Perdão! Eu não disse que «entrava»; eu disse que sahia...

presteza não impediu, porém, que Nephté lhe ficasse com a capa de borracha entre os dedos, para fazer com ella uma intriga formidavel, que devia ser explorada pela imprensa e levar, mais tarde, á prisão o homem mais formoso do Egypto.

Foi assim que nasceu, para a historia e para a lenda, o episodio humoristico, e tão authenticico, da mulher de Putiphar.

JOÃO LACTANCIO

COISAS DE AGORA

A MULHER CHIC POR

Alipio Borla

Dês que a mulher deixou, sabidamente,
De usar o seu collete compressor,
Ficou mais sensual, mais sem pudor
De mostrar o que tem secretamente.

O corpinho esqueceu, que antigamente
Os seios lhe apertava com rigor,
E para as pernas com pericia expôr,
O vestido encurtou impunemente.

Os compridos cabellos de outras éras
Atrozmente cortou, pelas chimeras
De imitar da mundana os modos vis.

Com axilas á mostra, e quasi nua,
Mal pintada, por fim, vae pela rua
Sacolejando seios e quadris !

ALIPIO BORLA

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



Ao alto: Inauguração da Exposição de Arte Retrospectiva, no Lyceu de Artes e Officios; visita do Dr. Godofredo Vianna, presidente do Maranhão, à Casa dos Artistas, que alli offereceram a S. Excia. um almoço. Ao centro: Chegada do presidente de S. Paulo, Dr. Carlos de Campos, ao Rio de Janeiro; recepção do Dr. Lafayette Pereira, na Academia de Sciencias. E em baixo: Kermesse em beneficio da Escola Popular do Encantado, e um intantaneo colhido no Largo do Machado, á hora da missa.

AS LIBERDADES DOS NOIVOS. por BATU-ALLAH

Uma inovação com que eu jamais me conformarei, é essa de conceder absoluta liberdade aos noivos, unicamente porque serão, amanhã, marido e mulher. Os paes não se lembram que o noivo da filha póde, de uma hora para outra, desfazer o contracto e que, feito isso, a moça ficará para um lado, com a sua reputação comprometida e, o que é peor, com alguma coisa de mais, ou alguma coisa de menos.

Fizesse alguém um inquerito sobre a dissolução dos costumes e ficaria provado que esta provém, em grande parte, da liberdade desfrutada pelos noivos. A moça que, antes do casamento, faz certas concessões ao seu futuro marido não será, jamais, uma boa esposa. A familiaridade com os sustos, com os sobresaltos, com as venturas prohibidaas arrastal-a-á, mais tarde, a novos prazeres assustados. A menina que se entrega, hoje, no cinema, ás caricias do noivo, entregar-se-á, amanhã, quando esposa, ás ternuras de um namorado clandestino.



Do inconveniente desses costumes novos póde dar testemunho, com o seu desgosto recente, Mlle. Therezinha Lobato, filha unica da viuva Saturnina Lobato e neta, por parte de pae, do visconde de São Gabriel. Noiva de um estudante de medicina, a mocinha frequentava com elle as festas, os cinemas, os chás, indo entregal-a, alta noite, á familia. A intimidade existente entre os dois era das mais extremadas. E taes carinhos se prodigalizavam, no jardim da casa, que, ao serem apresentados, os dois, a um vizinho, o almirante Figueira Ramos, este ficou espantado:

— E' com este rapaz, «mademoiselle», que se vae casar?

— E', sim, senhor, — confirmou a moça.

— Pois, olhe: não parece, — tornou o velho marujo.

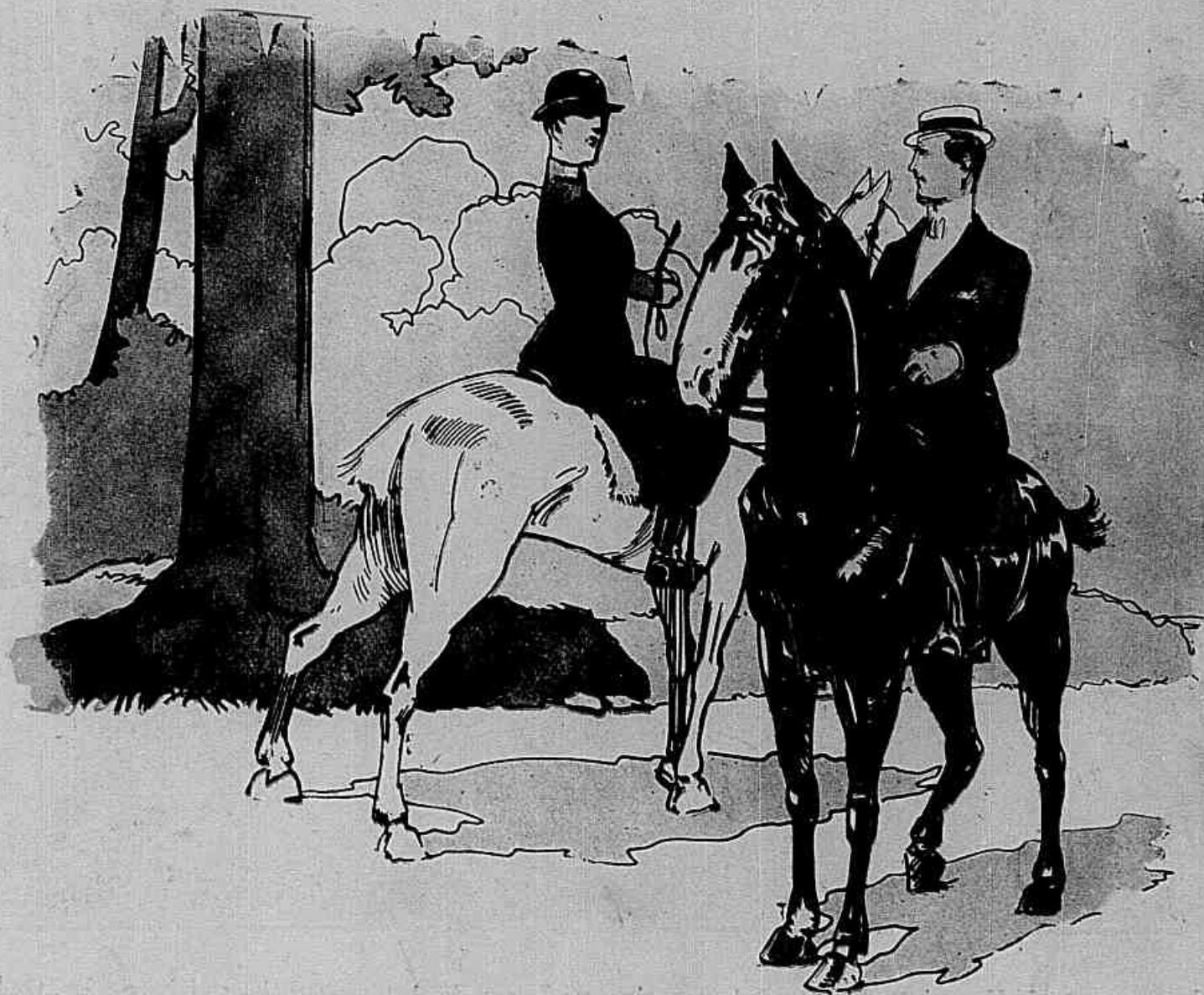
E com ironia:

— Eu suppuz que elle fosse o seu filho recém-nascido.

E nada mais disse, nem lhe foi perguntado.

BATU-ALLAH

O ESQUECIDO



— Quando eu a vejo, madame, esqueço tudo!

— Eu estou vendo... O senhor esquece até os quinhentos mil réis que me prometteu!...

EINSTEIN NO RIO

Ao alto: Einstein falando aos israelitas; e um aspecto da assistencia, em que se vêem as mais importantes figuras da colonia. Ao centro: o grande sabio, rodeado de professores brasileiros, na Academia de Ciencias; e Einstein falando no Club de Engenharia. Em baixo: o genial mathematico no Museu Nacional, e a recepção, em sua honra, no Club Germania.

HUMORISTAS PORTUGUEZES

MOEDA CORRENTE DE CAMPOS MONTEIRO

Em Lisboa, na habitação de Fulgencio dos Prazeres, funcionario publico aposentado, vivendo da sua reforma e de umas pequenas economias. Quatro horas da madrugada. Acompanhado pela familia — mulher, duas filhas e um filho — Fulgencio recolhe a pé. Mette a chave na porta. Sobem todos, sem dizer palavra, até ao 4.º andar, onde habitam. Fulgencio accende o candieiro da sala e volta-se. Toda a familia se estatelou, em attitudes de fadiga, no sofá e nas poltronas. Como tiraram os agasalhos, vê-se que vestem traje de «soirée».

FULGENCIO:— Estão cansados?

D. EMILIA:— Se te parece! Termos de vir a pé das avenidas novas até aqui!

FULGENCIO:— Que querias tu que eu fizesse, se já não havia electricos?

FIFI, (a filha mais velha):— O papá podia ter arranjado um automovel que nos fosse buscar.

FULGENCIO:— E que me levaria, por esse serviço, o ordenado de meio mez.

MIMI, (a outra filha):— Ah! Como é triste ser pobre!

FULGENCIO:— Nunca dei por tal, minha filha. Pobre fui sempre, e nem por isso deixei de casar com a mulher de quem gostava, de ter o meu lar com todo o conforto, de viver livre de vergonhas do mundo e de ser estimado e respeitado pelos meus superiores. Vê tu como o Conselheiro Rodrigues, que foi meu director geral, ainda hoje se lembrou de mim, e da familia, para o baile do seu anniversario.

D. EMILIA:— De accordo. Mas tambem não deixou de se lembrar de muitos novos ricos, que ainda ha meia duzia de annos eram uns pelintras, e agora se ficaram a rir de nós porque tu, quando o criado pediu, para a fila dos trens, «o carro do sr. Fulgencio dos Prazeres», observaste que não tinhas carro e recolheriamos a pé.

FULGENCIO:— Deixa-os rir, que tambem eu me rio d'elles e da triste figura que fazem por ahi. Nunca me envergonhei de ser pobre. Trabalhei quanto pude: para sustentar e educar a familia. Fui sempre temente a Deus e cumpridor das minhas obrigações. Não devo nada a ninguem. Posso andar pela cidade de cara descoberta, o que não succede a muitos d'elles. Não é o dinheiro que dá a consideração, — é a honradez.

JOAO, (o filho, que tem estado mudo):— Ora adeus! O papá regula-se ainda pelas theorias do seculo passado. Imagina que alguém deixa de apertar a mão a qualquer d'esses ricos cuja fortuna haja sido ganha menos honestamente?

FULGENCIO:— Imagino. E não lh'a apertaria eu, tendo a certeza d'isso.

JOAO, (encolhendo os hombros):— O papá está como a sua sobrecasaca: fóra do tempo e da moda.

FULGENCIO, (franzindo o sobrolho):— Mais respeito, menino! Lembre-se de que está falando com seu pae! (Voltando-se para a mulher): E já que estamos em maré de observações, deixa-me dizer-te que não fizeste bem consentindo que tuas filhas fossem ao baile com as «toilettes» que levaram.

AS DUAS RAPARIGAS, (erguendo-se ao mesmo tempo):— Então que teem as nossas «toilettes»?

FULGENCIO:— Teem... que são de uma frescura tal que ao pé d'ellas um sorvete de leite daria a impressão de um copo de agua quente.

D. EMILIA, (com alguma estranheza):— Explica-te melhor, Fulgencio!

FULGENCIO:— Está á vista o corpo de delicto. O corpo de delicto... e o corpo d'ellas. Braços á mostra, pernas á mostra, colo á mostra, quasi tudo á mostra! Isso não são trajes que uma menina honesta deva envergar.

MIMI:— Mas o papá não viu como estavam todas as outras?

FULGENCIO:— As outras... são as outras, e vocês são minhas filhas. Qualquer dos vossos vestidos não gastou meio metro de fazenda. Metido n'um bolso faz menos volume que um lenço de assoar. E eu não consinto isso. Nunca mais o consentirei!

FIFI:— Mas é moda, papá!

FULGENCIO:— Eu não admito que gente minha siga a moda além dos limites impostos pela decencia. E outra coisa, já que estamos com a mão na massa: que forma de dançar é aquella, em que vocês andaram toda a noite?

MIMI:— São as danças modernas: o «fox-trott, o one step, o shimmy...»

FULGENCIO:— Pois póde o inventor limpar as mãos á parede. Imaginei que fôsem danças de pretos. O que me parece, comtudo, desnecessario, são aquelles requebros, aquellas denguiçes, e aquella aproximação tão... tão approximada.

FIFI:— Então o papá não viu que a orchestra tinha «jazz-band?»



MOEDA CORRENTE DE CAMPOS MONTEIRO



FULGENCIO:— O que ella tinha era o diabo no corpo, e vocês também, todos os que bailavam. No meu tempo as danças eram outras, mais dignas, e até mais bonitas. (Com um brilho de saudade nos olhos:) Vejam vocês o minuete, como era bello!

MIMI, (em voz baixa, com um trejeito de desprezo): — Rica coisa, uma dança em que se estava a dois metros do par, e se lhe tocava apenas, de quando em quando, com as pontas dos dedos!

FULGENCIO, (para Fifi): — Agora ouve tu. Quiz-me parecer que o doutor Cosme da Nobrega te fazia a côrte, e tu lh'a acceitavas. E' natural. Esse homem é esvelto, apresentavel, deputado da nação, e tu deves querer arranjar um noivo, como todas as raparigas da tua idade. Pena foi, porém, que não soubesses isto que eu agora te vou dizer. Cosme da Nobrega é casado.

FIFI:— Bem sei. Foi elle o primeiro a dizer-m'o.

FULGENCIO:— Foi o primeiro a dizer-t'o e fez-te a côrte!

FIFI, (com enthusiasmo): — Uma côrte cerrada!

FULGENCIO, (indignado): — E tu?...

FIFI:— Acceitei-lh'a, porque elle se comprometteu a divorciar-se da mulher.

FULGENCIO, (boquiaberto): — Pois tu desposarias um divorciado?

FIFI:— Isso é hoje moeda corrente.

FULGENCIO:— Mas eu é que nunca consentirei...

FIFI, (endireitando-se): — Já tenho vinte e tres annos!

FULGENCIO, (cahindo sobre um sofá): — Tens, e uma desvergonha maior que a idade!

MIMI, (approximando-se do pae): — Papá! Não se esteja a mortificar! Não vale a pena!

FULGENCIO:— Tens razão, minha filha. (Affagando-a). Tu vaes-te embora, também, qualquer dia. Estás noiva... Mas, ao menos, casas com um homem solteiro...

FIFI, (viperina): — Que arranjou metade da fortuna na administração dos bens alemães, e a outra metade nos Transportes Maritimos.

FULGENCIO, (erguendo-se): — Quem o disse?

FIFI:— Dêl-o Lisboa em peso.

JOÃO:— E é verdade.

FULGENCIO, (a Mimi): — N'esse caso, quero que desmanches o casamento!

JOÃO — Valha-nos Deus, papá! Bem digo eu que está fóra da moda! Se fôr a exigir para as suas filhas noivos honestos, tal como o papá encara a honestidade, bem lhe morrem solteiras!

MIMI, (chorosa): — Os tempos agora são outros. Que tem lá que o rapaz enriquecesse a roubar?

JOÃO:— Pois é claro. Roubou, fez elle muito bem. Ninguém o prende por isso.

MIMI:— Com as centenas de contos que arranjou pôde, ao menos, dar-me todas as commodidades: um andar na avenida, automovel, assignatura em São Carlos...

FULGENCIO, (para o filho): — Foste tu quem lhe ensinou esta doutrina?

JOÃO:— Talvez... De resto, a gente de hoje já não precisa de mestres. Nasce ensinada. Quer saber o que eu combinei com a Marília?

FULGENCIO:— Casares em abril, não é isso? A tua mãe disse-me.

JOÃO:— Isso foi ha quinze dias. Mas chegou do Brasil um velhote, de 60 annos, que é amigo do pae, e se hospedou lá em casa. O diabo do homem deu-lhe p'ra gostar da rapariga, achou-a «pinoca», e...

FULGENCIO:— E...

JOÃO:— Pediu-a em casamento.

FULGENCIO:— Claro que tanto a Marília como tu ficastes indignados?

JOÃO:— Não senhor. O velho tem «bagalhoça» como terra. D'ahi, eu e a «petiza» fizemos esta combinação. A Marília casa com o «tanso», que a dota em quatrocentos contos. Ao fim de seis mezes «passa-lhe as palhetas», requer o divorcio, apanha a «massa» e casa commigo definitivamente. Que lhe parece?

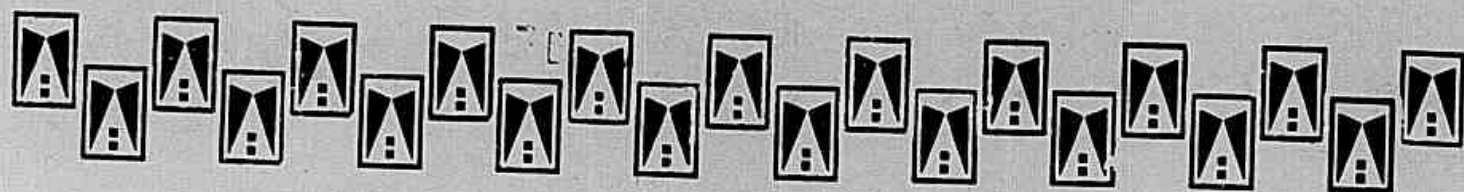
FULGENCIO, (no auge da estupefacção, quasi asphixiado): — Ar! ar! eu morro! (Cae desmaiado. Grande reboliço).

D. EMILIA, (correndo): — O meu frasco de saes!

FIFI:— E' talvez melhor uns sinapis-mos!

MIMI:— Se lhe borrifassemos o rosto com agua?

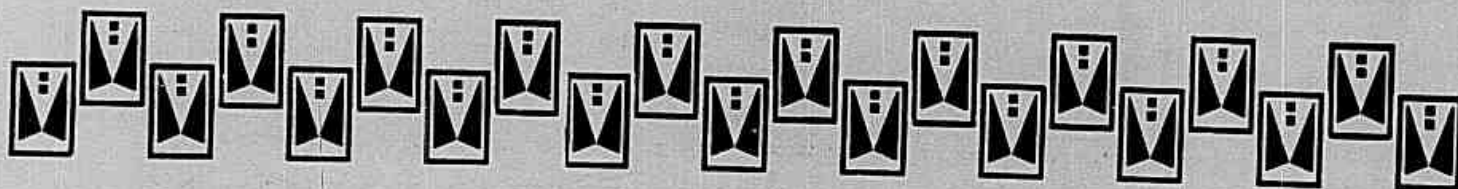
FULGENCIO, (voltando a si): — Agua, sim, muita agua! Mas tem de cahir do ceu, quarenta dias e quarenta noites. Isto, sem um novo diluvio, já se não endireita!



Capital

Rio. S. Paulo

a casa chic por excel-
lência, tem tanto chapéo
elegante, e um tão va-
riado sortimento de artigo,
que é, mesmo, acreditem,
de... se lhe tirar o chapéo!



THEATRICE

"POTINS" OU POTINHOS

Perfis sem perfidia

LEOPOLDO FRÓES (DR.)

Dentro de poucos dias voltará ao S. José, para os applausos de um publico authenticamente numeroso e escolhido, o illustre actor Leopoldo Fróes, que é, sem lisonja, mesmo longínqua, a expressão mais brilhante do nosso theatro elevado.

Não é, pois, fóra de tempo que aqui lhe antecipemos, como uma pallida homenagem e aproveitando o seu regresso á scena carioca, os nossos applausos de admiração e estima.

Por onde quer que ande, o celebrado galã patricio, que, antes de atingir a idade necessaria, já procura dilatar a sua carreira scenica, como quem se arruma para as futilidades da evolução do tempo (nelle, aliás, tão graciosas) não faz senão colher e recolher louros no alfombrado tapete de uma carreira que os seus pés não se cansam de pisar.

A sua volta ao Rio, por tudo isso realisa uma aspiração da alta sociedade que o tem na altura de uma coqueluche e lhe admira, ha annos, o donaire com que se apresenta em scena

e a psychologia das personagens que incarna, mais facéis ou mais difficeis umas do que as outras.

Dotado de uma mocidade que até agora não deu o seu «signal de alarme», de intelligencia prompta e al-gibeira cheia á custa da outra, Leopoldo Fróes tem vivido entre as palmas do publico, braçadas de flôres e outras coisas egualmente gostosas. Todavia, não tem sido só de rosas o caminho que vem percorrendo o artista patricio. Volta e meia, espeta-lhe a sensibilidade um espinho. Nessa altura elle vira «bicho». Não vão, porém, pensar que guarde sombria memoria dessas escaramuças o principe dos nossos actores. Tanto as faz como as desfaz, tanto as inventa como as esquece, entre amigos que renova a cada passo, captivos sempre de sua fidalga gentileza.

A somma de suas qualidades é um caso serio e deixa longe a possivel pequena parcella de seus defeitos. De resto, desses ultimos, apenas um conhecemos: Leopoldo Fróes é «como toda gente, um bacharel formado». O que não impeliu que viesse a ser um bello artista.



Leopoldo Fróes

Artistas, auctores e os outros

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Os estrangeiros

Já agora começa a melhorar a estação theatral deste inverno. O João Caetano e o Lyrico regorgeiam alegremente, o primeiro com os italianos da Lombardo-Caramba e o segundo com os atractivos imprevistos dos mexicanos de Rivas Cacho. Só hoje, aliás, os bellos passaros americanos darão a conhecer ao publico os seus encantos. Deles, porém, podemos fiar pelo que foi a brilhante temporada realisada em terras de Hespanha.

Não nos reparam muitos dias. Na temporada do Municipal, Bre e estará ahí a companhia dramatica franceza, com Germain Dernois e Francini á frente, para uma duzia de noites de encanto intellectual.

Quanto á opera, nada se sabe, tudo é mysterio. Qualquer informação á respeito seria precipitada, tendo sobretudo em vista que Buenos Aires e S. Paulo não estão este anno em condições de resolver o problema da estação lyrica sul-americana.

Os nacionaes

A prata de casa vae fazendo a sua obrigação, ainda que não prove ser de lei á pedra de toque.

O Recreio e o Carlos Gomes deram peças novas, de agrado muito relativo, enquanto o S. José, aproveitando o ensejo de uma barulhenta estréia, apresentou o Verde e Amarello.

Dos tres cartazes, aquelle que parece assegurar maior vitalidade é o ultimo, mesmo com muitas. Os dois primeiros, salvo engano ou discordancia formal com a massa do publico, não pôdem ir muito longe das pernas.

Autor que se defende

O autor da Gigolette, ora em scena no Recreio, teve a gentileza de vir a publico defender-se de certas criticas que appareceram no dia seguinte a primeira. Não foi, porém, feliz nesse acto de amavel revide o Sr. Freire Junior porque, tentando justificar a inclusão de um compadre na peça, declara que, a exemplo do que tem sido praticado com portuguezes, syrios, italianos ou turcos, não fez mais do que trazer a publico um vago jornalista platino, sem ajuntar nenhum sentido pejorativo ao caso.

Não está certo, salvo se nas consequentes representações já foi corrigida a... a... a... a falta de... enfim, a distracção do autor. Porque, na primeira noite, o jornalista era argentino, traçado quasi como um imbecil e certamente como um indesejavel, a ponto de o chamarem, alto e bom som, em certa passagem, de «cafifreiros», um dos mais pesados insultos que a gytia portenha conhece.

CORONEL KHAR ONA

HUMORISTAS CAPIRAS

É A DEFFERENÇA QUE HAI... DE CORNELIO PIRES

Do que morreu?

— Ahm num sei... Garrô a intristecê; criá remela, baxá a cabeça; principiô a mancá, arrastano um quarto; ê-vê que tava arrendado... Dei ua purga de pinhão-paraguay, num deantô nada, taquei ua de indáguassú; amô-que foi piô. Manheceu duro no pasto e eu num quiz nem proveitá o coro pr'a tirá lonca...

— Nóis reparemo o ajuntamento de corvo cá pr'as suas bandas...

— ...do cavallo.

— Tá visto, cumpadre.

E o Galvão riu-se abertamente do mal entendido do João Bolieiro, proprietario de um trolly de linha entre o Mamangava e a Ariranha.

— Cavallo bão foi aquelle! Cumia chão sem precisá apanhá!— O diabo é que eu num ando bão de sorte...

— Pr'a mór'de?

— Puis o búrrro turdio, o Facêro, num fais um meis, garrô tussi roco, ua ranhêra escumano p'ros canto da bocca, cum dianho de um ingasgo inseportave; despois, tampô a garganta e roncava que-nem gente quano tá com crupe; inté dava in dó...

Rangei um talo de fôia de bananêra, engraxeí c'ô azeite e destampeí a garganta— foi um mundo de mardade.

Fazendo uma careta de nojo, Bolieiro cuspiu para um lado, franzindo a testa, ficando-lhe na barba um fio meloso de «babo».

— Gorrotio?

— Do ligite... Inté pinchei o pobre do Facêro no riu e os córvo rodaro trepando inriba delle.

— E agora, c'ua pareia só?

— Dá pr'a i ino inté as inleição, pois na votação dos camarista vai havê impenho e eu espéro ganhá um burro de cada partido...

— Ocê é vaiaco!

— Os chefre mermo é que aproveitam da povresa dos cabocro, deixano nóis sem vergonha...

— Puis que paguem bem.

— Uéi-hm! Ném vê que eu só bobo...

Corria o trolly tres vezes por semana, e o serviço continuou a ser feito pelo Bolieiro, matuto original a quem não faltavam idéas que, apesar de extravagantes, davam resultado.

Custasse o que custasse, nem que fosse a passo, havia de continuar no seu ganhapão, com uma parelha só.

A estrada, após as aguas, não estava grande coisa e o morro do Taboleiro não era brincadeira. O trolly não era «maneiro», pois tinha, além da bolêa, dois assentos.

Bolieiro poz em pratica o seu vasto plano.

O caboclo, que aproveitara uns restos de cartões da rifa de uma garrucha que custara 25\$000 e fôra rifada por 100\$000, deu-se ao luxo de vender «passagem», pondo em giro os cartões do jogo.

Na vespera, ou na madrugada da partida, vendia as passagens, servindo de bilheteiro, chefe-de-estação, recbedor e bolieiro.



É A DEFFERENÇA QUE HAI... DE CORNELIO PIRES



— Me dá ua passage p'ra Ariranha!
— Qué de premera, segunda, u ter-
cêra?

— Uéi! Tem defferença?

— Tem. No caminho mecê vê.

— Intão dê de 2.^a...

— Premera é déis; 2.^a é oito e ter-
cêra é cinco...

— Cá pr'a mim dê de 3.^a...

— Pr'a mim tamém...

— Eu tamém...

— Eu tamém!

— Agora tem só de 2.^a e 1.^a.

— De 2.^a...

— O sr. me dá uma de 1.^a?

— Sim-siôr...

E a lotação estava completa.

Tomaram assento: — os de 3.^a vendo que os bancos eram iguaes, piscavam, maliciosamente, rindo da «bucha» que tomariam os de 1.^a e 2.^a chegando á mesma hora, sentados nos mesmos bancos.

O viajante de 1.^a, intrigado, nada dizia para não fazer feio, e o caipira de 2.^a dizia que estava achando o banco mais macio...

— Buneca!... Puxa!... — Madorzinho, diá... Tá cum lombera, «mucum» do diabo! (Os caipiras dão, ás vezes, aos animaes, o nome do antigo possuidor, attribuindo a este os defeitos daquelle). Este diabo é sem-vergonha! Gente e limá pequeno sempre tem manha escondido...

E lá sahiu o trolly, rua abaixo, vergado ao peso dos passageiros.

Cada-qual pensava, procurando descobrir a razão da «differença» nos preços das passagens.

Serpeando pelo campo segue a estrada.

Depois de, numa baixada, atravessar a ponte, no começo do morro, gritou com «pose» o João Bolieiro:

— Tercêra crasse! Apeia!

E a carga foi alliviada entre risos dos mais felizes. Quem mais gozava, num gargalhar de vingança, era o de 2.^a

— Puxa! Puxa! — Bamo! Buneca!... Madorzinho! Vai, diá!...

Os animaes embodocados, fincavam as ferraduras no «massapé» roxo, atirando placas de barro para o ar.

A subida tornara-se mais íngreme. Os animaes resfolegavam com força.

Atrás do trolly, marchavam suando os de 3.^a.

João Bolieiro, de pé, chuçando os burros com uma «guiada», voltou-se para trás com a maior emphase:

— Segunda crasse... apeia...

Foi uma gargalhada na terceira, de pouca duração.

— Segunda crasse... apeia! Tercêra impurra o trolly!... E' a differença que hai!

...

E o pessoal arcou com as consequências, empurrando o trolly em que gargalhava o viajante e o Bolieiro, repimpado, exhibia sua calma, accendendo um cigarro.

CORNELIO PIRES

Petropolis...

Os honorarios

O conhecido advogado, especialista em divorcios, costuma tomar, sempre, a defeza da mulher contra o marido. E como seja excessivamente generoso, nada cobra da cliente, limitando-se a receber como paga, aquillo que, no dizer do velho Camões, «para dar lhe deu a natureza».

Esta semana, procurou-o uma formosa senhora residente nas Laranjeiras, e que pretende separar-se do esposo.

— Pois, não, minha senhora; eu assumo, com muito prazer, o patrocínio da sua causa. — declarou o pirata.

— E os seus honorarios, doutor?

— Ah! não se incomode com isso! Não lhe custará nada.

Madame sorriu:

— Não, senhor; assim, não. E' muito caro.

— E como quem conhece toda a historia do seu defensor:

— Para uma senhora honesta... é caro demais!...

A violencia

Quando a pobre viuva soube do que succedera á filha, quasi desfalleceu. Certo, ella sabia do namoro com aquelle filho de deputado; mas suppunha que se tratava de casamento, de cousa séria. Correu, por isso, com a menina, á delegacia, e deu queixa:

— Foi uma infamia, sr. doutor! O miseravel abusou da pobresinha, que, por mais que se debatesse, foi subjugada, vencida!

O delegado ouviu, e passou a inquerir a menina:

— E' certo, mesmo, que a senhora foi tomada á força?

— E' sim, senhor, — soluçou a victima.

— E onde foi isso?

— Na «garçonnière» d'elle.

— Em que dia?

A menina baixou os olhos. E corada:

— Desde o Carnaval até hoje, todos os dias, de manhã e de tarde...

Moveis alugados

Aquella rapariga morena que aqui appareceu ha cinco annos, vinda do Amazonas, prosperou tanto naquelle hotel da rua do Cattete que, um mez depois da chegada, abandonava o marido para tomar vida livre. E' um typo interessante de cabocla, e mais interessante ainda se torna quando

se attenta para aquelles dentinhos meúdos, brancos, eguaes.

— Que bocca bem mobiliada!... — observava, ha poucos dias, á porta do Arthur Napoleão, o professor Amoedo.

E o dr. S. L., que conhece o caso:

— Bem mobiliada é, sim.

E ao ouvido do outro:

— Mas o mobiliario é, todo, de aluguel...

O capital e os juros

O alto funcionario consular casou-se, diz-se, mediante uma gorda subvenção, que lhe teria sido paga pelo conhecido capitalista. Um d'estes dias, conversava-se sobre o caso em uma roda, quando a irmã do illustre medico gynecologista, que conhece o episodio e é uma lingua terrivel, aparteou:

— Dizem que elle ganhou duzentos contos para casar... Foi o juro melhor que eu conheço.

E com a sua malicia habitual:

— Com um capital de alguns vintens, ganhou uma fortuna!...

A asthma

No dia do anniversario do marido, madame deu uma recepção, em que procurou pôr em evidencia os seus suppostos meritos de cantora. Terminada a aria da «Tosca», o professor Rocha Vaz fechou a cara.

— E' curioso! — disse. — E' um caso clinico interessante!

E preocupado:

— Nunca vi uma pessoa com asthma piar tão alto!...

A ondulação

Madame, que mora em Sta. Thereza, tem o cabello liso, e, para dar-lhe aquella ondulação que lhe empresta tamanha graça appella, quasi que diariamente, para o ferro de frisar.

Uma d'estas tardes, a filhinha de madame, que assiste sempre á «toilette» materna, foi, em Petropolis, á chacara de um parente, onde se faz uma grande criação de carneiros. A pequenita, ao ver os animaes, franziu a testinha, espantada com um enorme carneiro de chifres encaracolados.

— Papae! — chamou, admirada.

E curiosa:

— Com que é que aquelle bicho ondula o chifre d'elle?





PARE!
E
OUÇA

o que diz
o eminen-
te Prof Dr
RUBIÃO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica O

**Emplastro
PHENIX**

obtido excelentes
resultados na **CURA**
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —
EXISTE HA 50 ANOS
EXIJA ESTA MARCA



**A "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as idades.**

PORQUE?

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CADAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE às MOÇAS PALIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento effcaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

✦ ✦ ✦ Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915 ✦ ✦ ✦